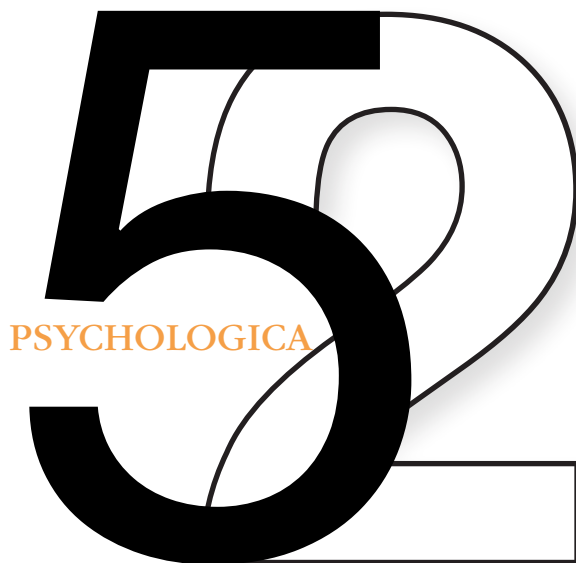


NÚMERO 52



VOLUME II

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A inflação mnésica pela imaginação: Características do fenómeno e processos associados

Sofia Gouveia¹ & Pedro B. Albuquerque¹

São inúmeros os estudos sobre a memória humana que têm demonstrado a sua natureza reconstrutiva e deste modo a sua falibilidade. Contudo, a necessidade de explorar factores que suscitem esta natureza reconstrutiva, como a imaginação de episódios, mantém-se. Alguns estudos demonstraram que a imaginação de episódios fictícios (que nunca aconteceram) provoca nos participantes uma tendência para aumentarem a confiança sobre a ocorrência destes episódios. A este fenómeno dá-se o nome de inflação mnésica pela imaginação (IMI). Neste artigo procuramos explicar o que é a inflação mnésica pela imaginação, como tem sido estudada, que características pessoais a potencia, e quais as implicações que as descobertas nesta área têm sobre algumas abordagens psicoterapêuticas. Na parte final do artigo são discutidos os processos cognitivos que parecem estar associados ao fenómeno, como a monitorização da fonte e a familiaridade.

PALAVRAS-CHAVE: Imaginação; Memória autobiográfica; Crença autobiográfica; Memórias falsas; Monitorização da fonte; Familiaridade.

1. Introdução

A imaginação é um instrumento essencial na vida humana, pois, para além das inúmeras aplicações no dia-a-dia, tem demonstrado ser optimizadora de algumas funções cognitivas. Por exemplo, a utilização da imaginação no momento da codificação da informação tem evidenciado um reforço da memória (Foley, Wilder, McCall, & Van Vorst, 1993; Pressley & Brewster, 1990).

Em contexto clínico, a imaginação tem sido utilizada como instrumento de mudança comportamental e de recuperação de memórias traumáticas de muito difícil acesso. No entanto, alguns estudos revelaram que as técnicas imagéticas utilizadas em contextos clínicos poderão ser pouco adequadas porque dificultam o discernimento sobre a origem da memória recuperada, podendo induzir a produção de memórias falsas (Johnson, Foley, Suengas, & Raye, 1988; Johnson, Hashtroudi,

¹ Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Portugal - pedro.b.albuquerque@psi.uminho.pt